

AS IDENTIDADES DA RÚSSIA SOVIÉTICA E PÓS-SOVIÉTICA ATRAVÉS DO ESPAÇO: UMA ANÁLISE DAS ARQUITETURAS RUSSA E SOVIÉTICA E DA CRIAÇÃO DE ALIANÇAS REGIONAIS

SANTOS, dos Julia Jéfet Gomes⁸

RESUMO

Esse artigo apresenta interpretações sobre a conexão entre identidade e a arquitetura, de modo a realizar uma interdisciplinaridade entre as Relações Internacionais e a Geografia, sobretudo com a sub-área Geopolítica. Os conceitos de território, região e identidade nacional ajudam a compreender o espaço como um meio neutro e mutável de acordo com as sociedades ali presentes e a sua ideologia. Na União Soviética, a ideologia socialista passou a ser incorporada na arquitetura e nas paisagens da Rússia, servindo como um meio de reforçar a política do Estado soviético, mas também de tal maneira que apresentasse oposição aos princípios e as organizações internacionais lideradas por potências capitalistas. Por fim, analisa-se quais as relações entre esses mesmos valores e o âmbito internacional através de alianças militares e parcerias econômicas no período soviético, principalmente no pós-Segunda Grande Guerra, e na atualidade russa.

Palavras-chave: Identidade Soviética; Identidade russa; Simbologia; Geopolítica.

INTRODUÇÃO

A identidade tem sido um conceito importante e muito resgatado para a compreensão das dinâmicas internacionais e nacionais. Esse conceito pode ser

⁸ Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

definido como o compartilhamento de atributos comuns entre diferentes indivíduos baseados em aspectos culturais diversos, logo a identidade é construída e interpretada com base em itens simbólicos. Os Estados muitas vezes utilizam a identidade como um recurso para a autopromoção em âmbitos internos e externos, isso porque a identidade é central para a posição e formulação de políticas externas e internas a fim de haver legitimidade por parte do seu povo ou para promover um movimento de resistência no espaço internacional. Um exemplo evidente é o caso da Rússia entre o início do século XX até a atualidade, consoante afirma Castells, 1999; Hall, 1992).

Após a Revolução Russa de 1917, toda a estrutura social até então presente na Rússia foi radicalmente transformada com a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Se anteriormente os poderes e as hierarquias tradicionais eram o centro da política russa, a partir de 1917 a classe trabalhadora passou a estar no centro das políticas do Estado. Valores como melhorias das condições sociais, coletivismo e diminuição das desigualdades orientavam a política da URSS, e esses confrontavam o modelo ocidental das grandes potências. Todavia, com o colapso soviético em 1991, a Rússia passou a construir uma identidade própria e autônoma, mas ainda valorizando seu passado triunfante.

Atualmente, a Rússia tem investido em construir uma identidade autêntica e parcialmente tradicional, sobretudo sob a liderança de Vladimir Putin. A identidade russa atual pode ser compreendida de duas formas que variam entre a esfera nacional e a esfera internacional. A Rússia passou a promover uma identidade de resistência nos âmbitos externos, uma vez que tenta construir seus próprios valores e sair do estigma promovido pelo Ocidente sobre a Rússia - entende-se aqui como Ocidente os países da Europa Ocidental, Estados Unidos e Canadá por excelência. No que tange à área interna de sua atuação, a Rússia tem promovido uma identidade legitimadora, baseada fortemente nos princípios nacionalistas e de orgulho a seu passado de glória, consoante indica Castells, 1999; Hall, 1992; Paula, (2019).

Portanto, a questão da identidade russa atual não se baseia apenas na interpretação dos indivíduos, mas também é expressa em aspectos espaciais e de configuração de poder. A concepção de identidade pode ser também expressa no espaço pela arquitetura, aqui entendida como uma forma do poder

suave, e, na política, pela criação de regiões ou de blocos de resistência a um adversário comum e a defesa de valores partilhados entre membros (nações) da zona de resistência - aqui entendida como uma expressão do poder em sua dimensão geográfica, consoante registra Gnew, (2008).

Em primeiro momento, serão apresentados alguns aspectos das identidades soviética e russa na contemporaneidade e como moldaram uma identidade patriótica em ambos os casos. Em seguida será indicada a relação entre a identidade e o espaço a partir da arquitetura. Por fim, será mencionado como a identidade também é capaz de influenciar a criação de regiões e alianças de resistência durante o período soviético e na atualidade. Um ponto a ser destacado é que, ao tratar da identidade no âmbito espacial, ela será tratada como um meio do poder suave, isto é, o poder difundido pela cultura e pelos valores e princípios, consoante afirma Agnew, (2008).

Este estudo se baseia em uma abordagem descritiva-explicativa e adota métodos qualitativos para explorar e compreender a importância da identidade nacional da URSS e da Rússia em níveis doméstico e internacional. A investigação será desenvolvida a partir de três conceitos centrais: identidade nacionalista, configuração do espaço pela arquitetura e criação de zonas e regiões de resistência. A análise será conduzida a partir de revisão bibliográfica junto ao estudo de caso de modo a considerar produções acadêmicas e discursos de atores políticos da Rússia e posições de outros atores internacionais.

1. O PAPEL DA IDENTIDADE NACIONAL

A identidade é uma forma de expressão e representação de uma cultura. A identidade nacional é, de acordo com Stuart Hall, (2006), a principal fonte de identidade cultural da modernidade, consoante indica Moreno, (2014). Ela é então o elemento unificador que molda as percepções e as práticas da sociedade em determinado território, além de que ela é responsável por refletir os valores que sustentam a coesão social e as políticas de determinado país. Para compreender as identidades e como elas influenciam na formação do espaço, serão mencionadas a seguir os principais traços das identidades - no caráter da

legitimidade - da Rússia no período soviético e na contemporaneidade, consoante aponta Haesbaert, (2004).

1.2 A identidade da Rússia soviética

A Revolução de 1917 fez com que a Rússia, agora socialista, abandonasse seus traços e símbolos mais tradicionais. A igreja ortodoxa, um dos principais emblemas da sociedade russa, passou a perder seu papel na sociedade, o que gerou certo rompimento com os ideais religiosos, sobretudo do cristianismo, para ocorrer uma racionalização da sociedade. A URSS passou a traçar sua identidade com uma proposta de priorizar os ideais envoltos na luta de classes. Consequentemente, houve uma ruptura com os valores da era pré-revolucionária a fim de que a nova identidade russa não fosse atrelada ao passado czarista, consoante indica Lieven, (1997).

Entretanto, conforme Lieven, (1997), com a chegada de Stalin ao poder após a morte de Lênin, o conservadorismo foi implementado na educação soviética como modo de não excluir completamente a tradição russa. Assim, os estudantes tinham contato com obras literárias da época anterior à revolução e contato com grandes clássicos russos. O patriotismo stalinista enfatiza valores como a história russa e o coletivismo - também valorizado pela educação soviética.

Posto isso, pode-se indicar como aspectos da identidade da Rússia soviética a desvalorização das hierarquias tradicionais e a valorização da classe trabalhadora como centro da sociedade, isso junto a uma proposta de desenvolver uma sociedade menos voltada à metafísica e mais focada no bem social, e assim foi durante todo o período soviético em linhas gerais.

1.3 A construção da identidade russa sob liderança de Vladimir Putin

Com o colapso da URSS em 1991, a Rússia passou a buscar uma nova identidade, mais centrada na nação que na ideia de classe, como anteriormente, isso porque o país também passou por uma abertura econômica, se alinhando

ao capitalismo. Entretanto o período aqui a ser analisado será sobretudo a Era Putin (2000-atual).

Ao iniciar o terceiro mandato em 2013, Vladimir Putin discursou de modo a enfatizar a importância da identidade nacional russa e sua influência na configuração do poder de determinado país, consoante indica Zevelev, (2016). De acordo com Putin, (2013), o poder de um Estado bem como o seu nível de influência no sistema internacional “dependem se os cidadãos de um determinado país se consideram uma nação, até que ponto se identificam com sua própria história, valores e tradições, e se estão unidos por objetivos comuns e responsabilidades.”. Logo percebe-se que a identidade russa que Putin almeja promover é aquela de cunho legitimador no campo da política interna, mas sem deixar de considerar como essa identidade é capaz de se expressar também no cenário internacional, ainda que de modo a se opor ao status quo, consoante aponta Castells, (1999).

A partir também da declaração feita pelo presidente russo, é possível perceber como o resgate por valores tradicionais molda a busca pela atual identidade russa. De acordo com Lilia Shevtsova, (2007), Putin apresenta menos apreço pelo Ocidente do que seu antecessor, Boris Yeltsin. A ideia de Putin ao chegar ao poder em 2000 era resgatar a grandeza da Rússia, valorizar a ordem e a disciplina social, o que incluía também certa intolerância às críticas - mais especificamente, elas eram toleradas desde que não interferissem na eficiência do Estado, consoante aponta Shevtsova, (2007).

Portanto, houve uma valorização à Igreja Ortodoxa a fim de que a ordem e a disciplina social fossem promovidas. Vale mencionar que o alinhamento entre política e religião é um ponto estratégico do ponto de vista de identidade, sobretudo se ambos forem bem delineados e centralizados, pois aumenta a percepção de pertencimento à identidade nacional pelas duas vias, consoante indicam Agnew, (2008); Shevtsova, (2007).

2. A ARQUITETURA COMO EXPRESSÃO DA URSS E DA RÚSSIA CONTEMPORÂNEA

A partir da apresentação das identidades russas nos dois períodos

mencionados, será em seguida apresentado como as respectivas identidades se expressam através do espaço interno do país mediante a arquitetura de cada período. Em primeiro momento, será tratada a arquitetura soviética e como os valores de sua sociedade são expressos. Posteriormente serão analisadas as atuais construções arquitetônicas da Rússia e como os princípios atuais podem estar presentes nas mesmas.

2.1 A arquitetura russa no período soviético

A identidade socialista russa, após a Revolução de 1917, tinha como fundamento a exclusão de ideias individualistas e o anseio de uma sociedade mais coletivista. A identidade, consequentemente, conflitava com o capitalismo não apenas no campo do discurso e do modo de produção, mas ela também era manifestada através das estruturas materiais. Logo, durante o período soviético, a arquitetura russa, assim como a dos demais países que compunham a URSS, esteve ligada a uma forma de expressar a ideologia socialista, consoante apontam Humphrey, (2005); Voyce, (1935).

De acordo com Caroline Humphrey, (2005), é importante compreender como o materialismo marxista apresenta relações com a infraestrutura soviética e como essas, por sua vez, influenciam aspectos como a percepção coletiva e as relações sociais, culturais e políticas. Os projetos estatais de conjuntos habitacionais, portanto, tinham também a ideia de retratar a ideologia soviética. A arquitetura do período da sociedade em geral valorizava aspectos mais simples, sem muitos ornamentos, e expressava o valor da igualdade social a partir de estruturas muito padronizadas - o que contrapunha o caráter de uma sociedade burguesa. Os apartamentos comunais (kommunalka e khrushchyovka) apresentavam então estruturas muito semelhantes por toda a União Soviética.

Por outro lado, projetos mais ligados à representação do Estado eram mais ornamentados, ainda que de maneira a valorizar certa simplicidade. O Palácio dos Sovietes tinha como finalidade unir a técnica e a ideologia do país, além de que ele deveria rivalizar com o Palácio da Liga das Nações, mas ao mesmo tempo expressar um caráter “monumental, simples, de integridade e

elegância" a fim de refletir a grandiosidade da URSS e ainda assim conflitar com as potências capitalistas, principais atores da Liga das Nações, consoante aponta Voyce, (1935).

Destarte, pode-se apontar que a União Soviética conseguiu expressar adequadamente seus valores de igualdade e coletividade no campo social, o que reforça ainda mais a percepção da ideologia da época através da identidade de legitimidade internamente, ainda que de modo a demonstrar uma identidade resistência em relação às demais potências, sendo ambas identidades expressas pelo poder suave, consoante indicam Agnew, (2008); Castells, (1999).

2.2 A identidade russa no período pós-soviética expressa no espaço

Após a queda da URSS, a Rússia, como supramencionado, passou a valorizar elementos tradicionais de sua cultura, sobretudo sob a liderança de Vladimir Putin, que priorizou a retomada do patriotismo russo e elementos tradicionais da cultura russa - o que também reflete na transformação do espaço.

Se, no período soviético, a infraestrutura era um meio de reforçar a identidade do socialismo, a partir dos anos 2000, houve uma tentativa de construir uma nova forma de representar o poder da nação. A transição para o capitalismo e certa aproximação com o Ocidente na Era Putin fez com que a arquitetura russa integrasse a modernidade e a tradição de maneira equilibrada. Nesta seção, serão abordadas as transformações do espaço através da infraestrutura e arquitetura da Rússia no período pós-soviético.

Com o modo de produção do país sendo o capitalismo, houve a necessidade de uma infraestrutura que incorporasse componentes mais modernos e voltados a uma área ligada a negócios. Foi a partir dessa nova demanda que foi projetada a chamada "Moscow-City", o Centro Internacional de Negócios da Rússia, um complexo urbano que engloba arranhas-céus voltados à empresas, mas também inclui áreas residenciais e de lazer. Dentre essas áreas de lazer, está o chamado Museu de Observação, onde, segundo Matunkina Daria, é possível entrar em contato com instalações soviéticas e também da Rússia moderna.

Ademais, um evento importante que demonstra também o equilíbrio entre

a modernidade e a tradição na Rússia através do espaço foi a infraestrutura da Copa de 2018: os estádios russos apresentavam a ideia da modernização do país, mas ainda considerando elementos clássicos e locais. A Arena Samara, localizada em uma das maiores cidades do país, representava uma homenagem à cidade de Samara, um dos maiores centros de metalurgia, engenharia mecânica e aeroespacial do país; dessa forma, sua arquitetura remete a esses elementos. Outra arena que representa bem a identidade russa é o Estádio São Petersburgo, também conhecida como “espaçonave”, que faz alusão, em sua arquitetura, a uma nave espacial, remontando o passado dos soviéticos - pioneiros a explorar o espaço após o lançamento da Sputnik 1, em 1957, conforme o Metrópoles, (2018).

Portanto, é válido mencionar que a arquitetura russa⁹ da atualidade é capaz de unir traços tradicionais da sociedade russa, mas também incorpora traços mais ligados à modernidade. No que diz respeito à identidade, também pode ser vista como uma identidade de legitimidade que almeja conciliar a transformação da sociedade russa em uma sociedade moderna e globalizada, com espaços como a Moscow-City¹⁰, mas sem deixar de valorizar sua própria história e cultura, exposto pelos estádios da Copa do Mundo de 2018 por exemplo. Dessa forma, a globalização, que tende a uniformizar e padronizar o modo de vida e as culturas, consoante aponta Santos, (2006), encontra certo desafio em se consolidar apenas como tal na Rússia, uma vez que lá há também o resgate por componentes que permeiam a porta russa e seus traços.

3. A IDENTIDADE DE RESISTÊNCIA NO NÍVEL INTERNACIONAL E CRIAÇÃO DE ALIANÇAS

Para abordar como a identidade de determinado país influencia na articulação de uma região de resistência, primeiro faz-se importante conceituar

⁹ RUSSIA ARCHITECTURE NEWS. DROM Transforms The Monotone Soviet Azatlyk Square Into a Lively Contemporary Public Space. 25 de maio de 2020. Disponível em: <https://worldarchitecture.org/article-links/efcgz/drom-transforms-the-monotone-soviet-azatlyk->. Acesso em: 19 de novembro de 2024.

¹⁰ RUSSINFO. Moscow City, Moscow, Russia. Disponível em: <https://www.russinfo.in/moscow/museums-architecture/moscow-city/>. Acesso em: 19 de novembro de 2024. desafio de se consolidar apenas como tal na Rússia, uma vez que lá há também o resgate por componentes que permeiam a história russa e seus traços.

o que é uma região e o critério aqui selecionado. De acordo com Paulo César Gomes, (2000), a noção de região pode ser entendida de acordo com uma localidade e sua extensão, com uma unidade administrativa, porém não restrita aos mesmos critérios.

A fim de abordar a URSS como uma região de resistência, faz-se necessário apontar que a região aqui será tratada como uma localidade que assume uma identidade de resistência a duas ocasiões de modo a entender como o poder está presente nessas relações, consoante aponta Agnew, (2008). A identidade de resistência opõe-se à de legitimidade e diz respeito a um grupo social que contrapõe-se ao status quo de modo a oferecer uma ideologia alternativa à dominante. Portanto, se a identidade de legitimidade tem por finalidade validar e perpetuar uma ideologia e uma identidade social, a identidade de resistência diz respeito à uma oposição à ideia predominante daquele contexto - neste caso, do sistema internacional, consoante indica Castells, (1999).

Primeiramente será tratada a resistência soviética ao mundo capitalista; em segundo momento, será mencionada a resistência russa – e de outros países aliados – ao mundo ocidental.

3.1 A criação de uma região de resistência no período soviético

A resistência ao sistema capitalista é o traço mais marcante da política da União Soviética. Ao instaurar a política socialista, houve um investimento da nação soviética em transformar sua estrutura e posicionamentos internos e externos. A Rússia, principal país da URSS, passou a se posicionar radicalmente contra o modelo de produção capitalista e antiocidental. Como já citado, o caráter

coletivista da sociedade passou a ser valorizado na URSS, e políticas voltadas às melhorias de condições sociais do bloco também culminaram em uma alternativa direta à exploração capitalista do regime ocidental. A oposição às potências capitalistas não se deu apenas por uma disputa ideológica, mas também a fim de garantir a efetividade do poder soviético e a integridade de seu território, consoante aponta Gottman, (2012).

Serão aqui mencionados alguns aspectos da URSS que a configuraram como centro da região de resistência ao mundo capitalista e às potências ocidentais. Desta forma, serão tratadas as políticas econômicas, alianças militares, ideologia e cultura da União Soviética e como elas consolidaram uma identidade de resistência, consoante indica Castells, (1999).

Uma das formas de resistir às explorações capitalistas no âmbito externo foi a defesa da autodeterminação dos povos e defesa pela independência das colônias dos impérios capitalistas. Essas defesas também são produtos das ideias de Vladimir Lenin, (2011), que apontou que o imperialismo das grandes potências levariam a um conflito armado entre as mesmas, além de apontar que a internacionalização do capitalismo não era compatível com a autodeterminação dos povos. Por conseguinte, países que buscavam alcançar a independência e a autonomia a partir do viés socialista passaram a receber apoio da URSS, sobretudo após sua independência a fim de estabilizar o poder dos grupos socialistas como na Angola com o MPLA (Movimento Popular de Libertação da Angola), o caso do Vietnã e de Moçambique, o que aumentou a região de resistência aos interesses dos países capitalistas centrais e alinhamento à URSS, consoante afirmam Diaz, (2022); Mesko, Giroleti, Hoffelder, (2015); Secchi, (2018).

No plano econômico, a economia do bloco soviético foi capaz de se estruturar como uma potência hegemônica a partir da intervenção do Estado através da Nova Política Econômica de Lênin e dos chamados “Planos Quinquenais” de Stálin. Consequentemente, acelerou seu crescimento econômico ao fim da década de 1920, enquanto os Estados Unidos e demais países ocidentais depararam-se com a maior crise econômica da história, a crise de 1929 — esses últimos que valorizavam a economia nos moldes liberais, consoante apontam Agnew, (2008); Duarte e Martins, (2024); Kingston, (1964).

Após a Segunda Grande Guerra (1939-1945), a URSS, também de modo a contrapor-se ao Ocidente em termos econômicos, fundou o COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua) uma resposta ao Plano Marshall. Os dois planos tinham o objetivo de recuperar a economia e a infraestrutura dos países devastados pelo conflito, porém o Plano Marshall era voltado aos países da Europa Ocidental, enquanto o COMECON era voltado aos países da URSS

e suas zonas de influência, conforme o European Studies, (1970).

Do ponto de vista de uma região que também apresentava resistência ao Ocidente, a URSS foi capaz de compor também um bloco para tal ao criar o Pacto de Varsóvia. O Pacto de Varsóvia por sua vez era uma aliança militar multilateral de assistência mútua e cooperação entre as partes — Albânia, Bulgária, Hungria, Polônia, República Democrática da Alemanha, Romênia, Tchecoslováquia e URSS — e também foi uma resposta à criação da OTAN, aliança militar que integrava Estados Unidos, Canadá e Europa Ocidental, conforme destaca Brasil, (2021).

De acordo com o exposto, evidencia-se que a URSS foi capaz de criar uma zona de resistência ao mundo capitalista através de cooperação econômica e de alianças militares, o que fez com que a região do leste europeu fosse identificada como resistência ao sistema capitalista, assim como países de outras regiões. Além disso, a resistência soviética externa não apenas foi responsável por moldar o equilíbrio de poder durante a guerra fria, mas também influenciou a formação da identidade russa ainda após o colapso da URSS - que será tratada adiante.

3.2 A identidade russa e a construção de uma zona de resistência ao Ocidente

Com o fim da União Soviética, a Federação Russa fez uma tentativa de aproximação com o Ocidente e com a ordem liberal, sobretudo sob a liderança de Boris Yeltsin. Contudo as elites do país se recusaram a seguir essa orientação, já que ela colocaria o status da Rússia de grande potência em risco, consoante indica Trenin, (2019). A partir desse momento, já sob a liderança de Vladimir Putin, Moscou passou a apresentar uma identidade de resistência ao Ocidente.

Após a crise ucraniana em 2014, a Rússia reforçou ainda mais a resistência contra o Ocidente e se alinhou a países que também se posicionam contra a hegemonia ocidental e apoiam uma ordem multipolar a partir de alianças militares e cooperações econômicas.

A cooperação econômica entre países que enfrentam a ordem ocidental

da qual a Rússia faz parte é encabeçada pelos BRICS, junto a Brasil, Índia, China e África do Sul. Apesar de que nem todos os países do bloco não apresentarem proximidade geográfica - Brasil e África do Sul -, o mesmo é capaz de concentrar grandes forças econômicas de diferentes regiões do globo como o Leste Europeu, a Ásia e a África. Além disso, ao englobar a maior potência econômica em ascensão, o bloco se torna um contraponto às instituições ocidentais, como o Banco Mundial e o FMI, ao promover suas próprias instituições, como o Novo Banco de Desenvolvimento, conforme apontam BRICS Policy Center, (2018); Brasil, (2014).

Já do ponto de vista militar, a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) representa uma aliança com outros países próximos à Rússia geográfica e historicamente - já que também fizeram parte da URSS, sendo eles: Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguistão, Rússia e Tadziquistão. Essa aliança, liderada pela Rússia, serve de resposta à expansão da OTAN em direção à Rússia de modo a reforçar a influência do país na Eurásia, de modo a possibilitar à Rússia o exercício de sua liderança regional e seus interesses em áreas estratégicas, consoante aponta Jesus, (2015).

Posto isso, tem-se que, simultaneamente, o governo de Vladimir Putin é capaz de promover uma identidade legitimadora internamente e, externamente, é capaz de promover uma identidade de resistência ao participar de zonas e regiões que se contrapõem à ordem hegemônica ocidental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, conclui-se que a identidade russa desempenha um papel importante para a projeção do país interna e externamente de modo que é possível perceber essa influência a partir da formação do espaço e da projeção do poder nele. Desde a Revolução de 1917, a identidade nacional russa passou por grandes transformações, que moldaram o relacionamento entre o Estado e a sociedade, e, esse relacionamento por sua vez, foi capaz de configurar o espaço interno da Rússia e também de delinear a projeção do poder externamente.

A arquitetura, como forma de expressão material de identidade,

demonstra bem essas transformações com o passar do tempo. Durante o período soviético, a arquitetura ilustrava os valores da ideologia socialista, como o coletivismo e a igualdade a partir de infraestruturas de conjuntos residenciais que mantinham o mesmo padrão. Já no período pós-soviético, a arquitetura do país equilibrou adequadamente a tradição nacional e a modernidade; áreas mais modernas como a Moscow-City e os estádios construídos para a Copa de 2018 enfatizam como a identidade russa mescla a tradição e a modernidade a partir de elementos históricos e o mundo financeiro globalizado.

Portanto, a identidade russa não é apenas um emblema nacional, mas também um meio para a consolidação do poder interno e projeção de poder internacional. Sua expressão no espaço interno e sua presença em zonas e regiões de resistência reforça o desejo russo de se inserir no mundo como uma nação autônoma, autêntica e poderosa. A análise feita reforça a relevância de como a identidade nacional é uma ferramenta de legitimação de sua população e de resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNEW, J. A nova configuração do poder global. Salvador. Maio/Agosto, 2008. Disponível

e
m: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/fqWpTffDV6JPfTBTMqKyDyc/abstract/?lang=pt> (Acesso em: 09 de novembro de 2024).

BRASIL. A OTAN e o Pacto de Varsóvia. A Defesa Nacional, 64 (672). 2021. Disponível em <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/8202>. (Acesso em: 22 de novembro de 2024).

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Conheça os BRICS. 6º Fórum Acadêmico. Rio de Janeiro, 18 e 19 de março de 2014. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/forumbrics/pt-BR/conheca-os-brics.html>. (Acesso em 25 de novembro de 2024).

BRICS POLICY CENTER. Novo Banco de Desenvolvimento (NBD). Janeiro de 2018. Disponível em: <https://bricspolicycenter.org/new-development-bank/>. (Acesso em: 25 de novembro de 2024).

CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIAZ, J. A. S. B. As relações internacionais da construção do Estado em

Moçambique: pós-independência, guerra civil e transições políticas. Rev. Carta Inter, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, e 1285, 2022. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/1285>. (Acesso em: 24 de novembro de 2024).

DUARTE, P. H. E; MARTINS, F. M. S. Planejamento econômico. História Econômica e História de Empresas. v. 24 n. 2. P. 449-483. 2024. Disponível em: <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/947/588>. (Acesso em 22 de novembro de 2024).

EUROPEAN STUDIES. Comecon. Archive of European Integration. 1970. Disponível em: <https://aei.pitt.edu/73844/1/DODGE013.pdf>. (Acesso em: 22 de novembro de 2024).

GOMES, P. C. C. Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GOTTMAN, J. A evolução do conceito de território. B 523 Boletim Campineiro de Geografia, v.2, n.3, 2012. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletimcampineiro/article/view/2458/2012v2n3_Gottmann. (Acesso em: 24 de novembro de 2024).

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 1992.

HAESBAERT, Rogério, Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre: 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. (Acesso em: 18 de novembro de 2024).

HUMPHREY, C. Ideology in infrastructure: architecture and soviet imagination. Cambridge, 2005. Disponível em: [link suspeito removido]. (Acesso em: 13 de novembro de 2024).

JESUS, D. S. V. A memória do futuro: a Rússia e a Organização do Tratado de Segurança Coletiva. Revista de Geopolítica, v. 6, nº 1, p. 32 - 45, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/viewFile/118/118>. (Acesso em: 25 de novembro de 2024).

KINGSTON, L. Evolução Econômica da União Soviética. Revista Brasileira de Economia. v. 18 n.14. p. 111-127. 1964. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rbe/article/view/1794>. (Acesso em: 22 de novembro de 2024).

LÊNIN, V. I. O Imperialismo: Etapa superior do capitalismo. Campinas: Unicamp - Faculdade de Educação, 2011.

LIEVEN, D. Russian, Imperial and Soviet Identities. Article — Cambridge University Press on behalf of the Royal Historical Society, 1997.

MESKO, E.P; GIROLETI, F.F; HOFFELDER, L. A. Guerra do Vietnã. Materializando conhecimentos. Volume 6, Setembro de 2015. Disponível em: https://www.redeicm.org.br/revista/wpcontent/uploads/sites/36/2019/06/a9_gueravietna.pdf. (Acesso em: 24 de novembro de 2024).

METRÓPOLES. Conheça os estádios da Copa da Rússia. Disponível em: <https://www.metropoles.com/materias-especiais/conheca-os-estadios-da-copa-do-mundo-da-russia-2018>. (Acesso em: 24 de novembro de 2024).

MORENO, J. C. Revisitando o conceito de identidade nacional. In: RODRIGUES, CC., LUCA, TR., and GUIMARÃES, V., orgs. Identidades brasileiras: composições e recomposições [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, pp. 7-29.

PAULA, P. A Condição eurasiana da Rússia: a identidade nacional russa em perspectiva histórica e suas ideias de pertencimento na inserção internacional do país. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.

RÚSSIA. Presidente (2000-atual: Vladimir Vladimirovitch Putin). Kremlin, 19 set. 2013. Disponível em: https://valdaiclub.com/a/highlights/vladimir_putin_meets_with_members_the_valdai_international_discussion_club_transcript_of_the_speech_. (Acesso em 11 de novembro de 2024).

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SECCHI, E. T. Auxílios Externos Soviéticos para Países do 3º Mundo (1950-1989): Angola como estudo de Caso. Vozes diversas diferentes saberes. 2018. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/191014/Poster_58325.pdf?sequence=2. (Acesso em: 24 de novembro de 2024).

SHEVTSOVA, L. Russia—Lost in Transition: The Yeltsin and Putin Legacies. Carnegie Endowment for International Peace. (2007). (Acesso em 14 de novembro de 2024).

TRENIN, D. Russia's Changing Identity: In Search of a Role in the 21st Century. Carnegie endowment. 18 de julho de 2019. Comentário. Disponível em: <https://carnegieendowment.org/posts/2019/07/russias-changing-identity-in-search-of-a-role-in-the-21st-century?lang=en>. (Acesso em 25 de novembro de 2024).

VOYCE, Arthur. Contemporary Soviet Architecture. The American Magazine of Art, Vol. 28, No. 9 (September 1935), pp. 527-535. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23938803> (Acesso em 16 de novembro de 2025).

ZEVELEV, I. Russian National Identity and Foreign Policy. Center for Strategic and International Studies (CSIS), JTSOR. Dezembro, 2016. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/russian-national-identity-and-foreign-policy> (Acesso em: 11 de novembro de 2024).